

Sócrates inaugurou "herança" de Bissaya Barreto em Lorvão

Primeiro-ministro assinalou a conclusão da primeira obra, um centro social, do PARES terminada no distrito de Coimbra

José Carlos Salgueiro

■ Três dias antes de falecer, em 1974, Bissaya Barreto, na sua última orientação, deu ordem que, com os 364 contos, ganhos enquanto membro da comissão instaladora do Hospital Psiquiátrico do Lorvão, fosse comprado um terreno soalheiro, naquela vila, destinada à construção de uma Casa da Criança.

A revelação foi feita ontem por Viriato Namora, no dia em, passados 35 anos, José Sócrates inaugurou o Centro Social de Lorvão, edificado naquele terreno, cedido à autarquia de Penacova pela Fundação Bissaya Barreto.

O momento foi simbólico, tanto mais que se trata da primeira obra do programa PARES a ser concluída no distrito, sendo que, como elucidou, estão em construção 371 em todo o país, prevenindo que cheguem a 500 «até ao final do ano».

«Vim aqui para mostrá-la ao país como exemplo», disse o chefe de Governo, sublinhando que se trata de «um equipamento para melhorar os valores de justiça social», tratando bem «os idosos e criar condições para que os casais jovens possam constituir família».

Esta tónica tinha sido lançada pelo secretário de Estado da Segurança Social, Pedro Marques, frisando a necessidade de aumentar a natalidade, algo que preconiza através da criação de condições para que os progenitores possam ir trabalhar e deixar os filhos em locais com segurança garantida.

O governante explicou ainda ter investido 17 milhões de euros, só no distrito, neste tipo de infra-estruturas, quando, «há uns anos era de apenas 10 milhões em todo o país», manifestando ainda satisfação pelos resultados obtidos na aplicação do Complemento Solidário para Idosos, de que já são beneficiários cerca de 10 mil pessoas.

Pedro Marques alargou ainda mais o âmbito do discurso, dizendo que 160 mil mulheres já receberam o abono pré-natal, tendo-se verificado o aumento do abono de família para um milhão de crianças.



SÓCRATES não deixou Lorvão sem reivindicações acerca do órgão de tubos do mosteiro

Órgão pequeno do mosteiro recuperado em breve

O presidente da Câmara de Penacova aproveitou a cerimónia de ontem para insistir na temática da recuperação dos órgãos do Mosteiro do Lorvão, há anos alvo de polémica e tribunais, entre o organeiro e o então IPPAR.

José Sócrates não aludiu ao tema durante a sua intervenção, mas mais tarde, entre uma nevada e um pastel de Lorvão, disse directamente a Maurício Marques que «já dei instruções ao governador civil para resolver a questão do órgão pequeno», sendo que os termos do «negócio» implicam pagamento «a meias»

«São 300 milhões de euros transferidos para as famílias», afirmou, defendendo que «o país está hoje muito melhor nesta área, tudo isto para que haja mais crianças em Portugal».

O primeiro-ministro aludiu também ao Complemento Solidário para Idosos, referindo que, «hoje, 200 mil idosos foram

entre a câmara e o Governo.

Quando ao órgão grande, um dos únicos de tubos, de dupla face, nem uma palavra, mas Henrique Fernandes esclareceu que, tendo sido resolvido o contencioso a favor do Estado, «está a ser feita uma inventariação das peças», no sentido de, a seguir, se proceder à reparação, faltando ainda apurar que é esta custará. No final da cerimónia, um dos promotores de um movimento pela defesa do mosteiro, entregou a Sócrates alguns documentos explicativos da situação em que se encontra o monumento, nomeadamente os órgãos. Na Internet corre também a petição <http://www.peticao.com.pt/orgao-de-tubos-mosteiro-de-lorvao>, de que é subscritor o presidente da Junta de Freguesia, Mauro Carpinteiro.

arrancados à pobreza», deixando a sua própria convicção de que «os portugueses se orgulham de que nos seus impostos são usados para benefício daqueles que deles mais precisam».

«A folga orçamental do ano passado permitiu-nos isto», garantiu, explicando que, «enquanto o Estado tiver margem de

manobra financeira, nós damos uma ajuda aos portugueses».

A política social do Governo, segundo José Sócrates, «faz com que Portugal seja um país mais justo», frisando ainda que, o investimento em equipamentos sociais tem, como efeito colateral, a criação de emprego e a viabilização de algumas empresas.

Os números foram enunciados pelo secretário de Estado, e dão uma estimativa de cerca de 7.000 postos de trabalho na fase de construção das obras do programa PARES, sendo que serão 9.000 os novos empregados nas unidades.

Desta forma, de acordo com o chefe de Governo, está cumprido parte do designio de criar emprego em Portugal. «Não tenho outra prioridade no meu espírito que não seja o emprego», disse, explicando ainda que «estamos a fazer contratos para que venham desempregados trabalhar nestas instituições».

O Centro Social de Lorvão tem capacidade para 50 crianças, na valência de creche, 35 idosos em Centro de Dia e 40 em apoio domiciliário, de acordo com o padre Cândido, presidente do Centro Paroquial que, numa longa alocução, revelou que o projecto já data de 1986, tendo sido tornado realidade a muito custo e graças à solidariedade.